



A auto-constituição do sujeito-pesquisador: Um estudo a partir das noções de Ética e Técnica

Debora Cristina Pacheco Martendal (PIBIC/CNPq), João Marcelo Crubellate (Orientador), e-mail:debora.martendal@hotmail.com / jmcrubellate@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES : 6.02.03.00-5 (Administração de setores específicos)

Palavras-chave: Técnica moderna, Ética, Sujeito-pesquisador.

Resumo

Nosso objetivo central no presente estudo foi identificar quais os dispositivos (técnicos) que se mostraram relevantes na constituição do sujeito-pesquisador em duas universidades paranaenses. Para tanto, foram analisados os conceitos de ética para Michel Foucault e de técnica para Martin Heidegger. A relação entre essas duas noções constituiu nosso principal ponto de apoio teórico. Tal relação se evidencia como fundamental para entender novas formas de controle do trabalho produtivo, o que é essencial para a administração. Metodologicamente, o estudo se caracterizou como qualitativo. Foram feitas análises de entrevistas já realizadas anteriormente pelo grupo de pesquisa do orientador do projeto, para investigação da relação entre a autoconstituição do sujeito-pesquisador e aspectos técnicos que se evidenciaram como sendo relevantes nesse processo de autoconstituição. Foi realizada a análise do conteúdo dos dados identificados e, após, realizamos análise do discurso, a partir das noções foucaultianas de ética do sujeito e dispositivo. Finalmente, fizemos sua interpretação a partir da noção heideggeriana de técnica moderna. Sete dispositivos principais foram identificados como os mais relevantes na constituição do pesquisador.

Introdução





Heidegger procura definir a técnica moderna em sua essência. Para ele a técnica não é apenas um conjunto de meios para o alcance de fins. Ela é mais do que isso. A técnica tem como propriedade principal o *desvelamento* da natureza (e da natureza humana também) como repositório de energia. No mesmo sentido Duarte (2010) afirma que a técnica moderna deve ser entendida como um processo de *desocultação*. Dessa forma, Duarte (2010) conclui que a técnica moderna é uma *provocação* da natureza, um desafio que se lhe impõe e cujos resultados trazem consigo o domínio planejado e calculado daquilo que assim se desoculta. Essa propriedade passa a ser encontrada no fazer ciência – e no fazer-se cientista, ou pesquisador – na medida em que essa ciência moderna, agora, torna-se por sua vez tecnicizada. Já para Michael Foucault a ética é uma relação consigo mesmo, um trabalho de nós sobre nós mesmos enquanto seres livres, uma prova histórica dos limites que podemos superar (CASTRO, 2009). Trata, portanto, daquele *fazer-se cientista*, ou pesquisador e que sofreria, conforme pressupomos, impacto do processo de *desvelamento* provocado pela técnica, enquanto contexto do *fazer ciência* hoje. Conforme Foucault (2006) afirma, a ética é um exercício de si sobre si mesmo através do qual o indivíduo humano, enquanto sujeito, procura se elaborar, se transformar e atingir um certo modo de ser. Portanto, ética para Foucault é o trabalho de *tornar-se si mesmo* – subjetivação – que certamente toma como referência – mas não se reduz a – uma série de discursos e dispositivos não discursivos que cercam o sujeito, que o perpassam, que o constroem e com os quais ele deve negociar no processo de devir sujeito.

Materiais e métodos

O presente estudo se caracteriza como qualitativo. A coleta de dados se deu através de entrevistas (20) já realizadas pelo grupo de pesquisa do professor orientador deste projeto. As entrevistas foram realizadas com professores-pesquisadores de duas universidades do Estado do Paraná: Universidade Estadual de Maringá e Universidade Federal do Paraná. Para a análise foram utilizados dois métodos: análise de conteúdo e análise do discurso. A análise do conteúdo teve como objetivo principal, neste estudo, a identificação de dispositivos relevantes e sua descrição à luz da noção heideggeriana de técnica moderna. Em um segundo momento foi realizada a análise do discurso que se baseia naquilo que o texto realmente quer dizer, portanto, no próprio discurso. Em termos de categorias a serem identificadas no estudo, essas tiveram como referência a própria noção de dispositivo.





Desta forma buscamos identificar as referências a conceitos, histórias, procedimentos, textos, áreas do conhecimento, de controle do tempo de trabalho, dentre outros aspectos que podem ser classificados como dispositivos e que se apresentaram como relevantes para a descrição do atual trabalho do cientista e de sua autoconstituição enquanto pesquisador.

Resultados e Discussão

Com base nos métodos já descritos de análise, as entrevistas analisadas apresentam diversos dispositivos no seu sentido técnico, como proposto para esse estudo, que são relevantes para a constituição do sujeito-pesquisador. Utilizamos algumas características para facilitar a compreensão dos dispositivos tecnicizados: *repetitividade*, *calculabilidade*, *voluntariedade* e, complementarmente, também a noção de *horizonte (referencialidade)*. Os dispositivos encontrados nas entrevistas analisadas foram as *Instituições de Ensino*, o *Papel do Professor*, o *Concurso Público*, a *Produção Científica*, a *Formalidade Administrativa*, a *Estrutura Física* e o *Recurso Financeiro*. As *Instituições de Ensino* são repetitivas, voluntárias e calculáveis. Já o *Papel do Professor* é somente voluntário. O *Concurso Público* é repetitivo, calculável e voluntário. A *Produção Científica* é calculável, repetitiva e voluntária também. A *Formalidade Administrativa* é somente repetitiva. A *Estrutura Física* é concernente ao *horizonte*. Por fim, o *Recurso Financeiro* é calculável.

Conclusões

O objetivo do presente estudo foi analisar o processo de autoconstituição de sujeitos-pesquisadores a partir das noções de dispositivo, ética e técnica moderna. Como proposta para esse estudo, os dispositivos (no sentido técnico) que se mostraram relevantes na autoconstituição dos sujeitos-pesquisadores foram: *Instituições de Ensino* que são os estabelecimentos de ensino onde os indivíduos estudaram durante a sua fase de formação pessoal; *Papel do Professor*, identificado como uma influência involuntária que essas pessoas receberam durante sua vida escolar; *Concurso*, que é o meio pelo qual os sujeitos-pesquisadores ingressam na universidade, a *Produção Científica*, que são as publicações, estudos e pesquisas que os sujeitos estudados realizam como parte de sua atuação profissional; *Formalidade Administrativa*, isto é, os aspectos burocráticos do trabalho do pesquisador em uma IES pública; *Estrutura Física*, que é a estrutura





necessária que o pesquisador precisa para exercer sua profissão e, por fim, o *Recurso Financeiro*, isto é, o dinheiro necessário para que a manutenção de uma estrutura física suficiente para a pesquisa. Os dispositivos se relacionam entre si. A exigência de *formalidade administrativa* gera sobrecarga de trabalho o que reduz o tempo do pesquisador com a *produção científica*. Sem *recurso financeiro* a universidade não consegue bons laboratórios, equipamentos e tudo isso é *estrutura física*. Os professores que passam no *concurso* são, em sua maioria, melhor preparados para a *produção científica* do que para a docência. Tais dispositivos são intimamente vinculados à auto-constituição daqueles sujeitos-pesquisadores. É por meio deles que o professor universitário se posiciona e é reconhecido, perante si mesmo primeiramente e perante sua comunidade de pares, como sendo um pesquisador.

Agradecimentos

Ao meu orientador João Marcelo Crubellate, por todo o tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho.

Ao CNPq pela concessão da bolsa de estudo.

A minha mãe por sempre me apoiar e me ajudar nos momentos mais difíceis.

Referências

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DUARTE, A. **Vidas em Risco: crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault**. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2010.

FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: MOTTA, Manuel Barros (Org.). **Foucault – ética, sexualidade, política**. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forence Universitária, p. 264-287, 2006.

